

ECOS DO CELPE-BRAS NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS POR HISPANO-FALANTES

Itacira A. Ferreira
Ecos do CELPE2

Resumo: Pretendemos neste texto apontar algumas mudanças que já se pode notar no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, principalmente com os falantes de Espanhol, tendo em vista o efeito retrógrado do exame CELPE-BRAS no ensino.

1. Introdução

O ensino de línguas próximas como o Português e o Espanhol, apesar das dificuldades decorrentes da proximidade tipológica que leva a constantes transferências negativas e muitas vezes à fossilização, começa a evidenciar resultados alentadores.

No Brasil, a área de ensino/aprendizagem de Português para Estrangeiros, principalmente em relação aos hispano-falantes tem crescido em importância e potencial de trabalho a partir do Mercosul. Dois marcos referenciais devem ser citados nos últimos 12 anos: a fundação da SIPLE, e mais recentemente a elaboração do Exame de Proficiência em Português/ Língua Estrangeira, projeto CELPE-BRAS.*

A fundação da SIPLE* foi importante, porque trouxe um apoio político/acadêmico aos pesquisadores e

professores tanto do Brasil como do exterior, proporcionando um status de maior solidez e profissionalização à área.

Outra importante conquista, a partir de 1998 e que está em franca expansão no Brasil e no exterior, é o exame CELPE-BRAS que instituiu o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Desenvolvido e expedido pelo Ministério da Educação do Brasil, e aplicado no Brasil e no exterior com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, é o único certificado de proficiência em Português reconhecido pelo governo brasileiro, e aceito como comprovação de competência na língua portuguesa por empresas e instituições de ensino no exterior.

Através de observações e anotações de aulas acrescidas de reflexões teóricas sobre a operação global de Ensino de Línguas, a natureza do exame CELPE-BRAS e sobre a avaliação enfocada

como processo, notamos alguns mudanças que não devem ser generalizadas, uma vez que são advindas de evidências que foram se acumulando no meu contexto de sala de aula. Tais ocorrências vêm acontecendo gradativamente no âmbito da operação global de ensino de línguas, usando a terminologia de Almeida Filho, (1993) nos níveis metodológico e de avaliação. Estamos considerando metodologia como o conjunto de procedimentos, técnicas e recursos usados pelo professor em sala de aula.

2. O efeito retroativo do Exame CELPE-BRAS e as evidências de mudanças na sala de aula

Scaramucci (1995) destaca a importância do exame acima mencionado como uma iniciativa de consolidação do ensino de Português, já que a importância de um exame dessa natureza não diz respeito só à avaliação em si, ou seja a avaliação de proficiência dos candidatos, mas principalmente ao efeito retroativo que o exame poderá ter no ensino, ao propiciar mudanças a médio prazo, em contextos de ensino de PLE, no Brasil e no exterior.

Sabemos que a implementação de mudanças não é uma tarefa fácil e em geral acontece de uma forma muito lenta, e que o CELPE-BRAS vem a se constituir num instrumento para a introdução de mudanças, já que não define apenas conteúdos e objetivos, mas principalmente princípios, fazendo com que o ensino eventualmente se adapte a eles.

Sendo o exame de proficiência de natureza comunicativa está oportunizando ao professor um trabalho sistemático com uma atividade denominada tarefa, que vai verificar a capacidade do aluno de usar a língua, dentro de uma situação real de uso, e não o conhecimento do aluno sobre a língua. Neste sentido, de uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo, a prática vai levar em conta o contexto de produção, o propósito e o interlocutor, envolvido na interação com o texto oral e escrito. Dessa forma os alunos são levados a uma aprendizagem implícita, resultante da introdução de textos escritos e orais, que sem dúvida vão promover uma aprendizagem decorrente de um processo interativo, colaborativo e comprometido com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Acredito que o exame CELPE-BRAS coloca mais responsabilidade no trabalho do professor, qual seja, o de proporcionar ao aluno um ensino que lhe permita, se desejar, submeter-se ao exame de Proficiência e conseguir certificação em um dos 4 níveis: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. Neste momento, há evidências de uma maior consciência do professor e do aluno de que não necessariamente estará preparado o aluno que tiver uma competência linguística decorrente de uma aprendizagem explícita, experienciada através de abordagens mais tradicionais de ensino. Percebe-se cada vez mais a importância de um trabalho sistemático com tarefas comunicativas, que vão familiarizar os alunos com o tipo de questões apresentadas no exame, sem explicitar

um conhecimento linguístico formal da língua ou seja, através da tarefa o aluno é levado a usar a língua com um propósito comunicativo. Vejo nisso um primeiro avanço para mudanças no ensino do professor

Por outro lado, reconhecemos a importância da gramática, sem colocá-la como foco central da aprendizagem, mas numa relação de harmonia entre a forma e o uso adequado da língua em situações comunicativas. (Ferreira 2000)

Outro passo importante, é o de que o professor está assumindo a interação como elemento central no processo de ensino/aprendizagem, em razão de sua importância para o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz. Dessa forma, a aprendizagem implícita vai decorrer não somente de textos escritos, mas também da fala do professor e dos alunos, que se propõem a se comunicar na L-alvo, maximizando as oportunidades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Apresentamos a seguir, tarefas trabalhadas em sala de aula e/ou aplicadas como avaliação.

BRASIL TEMÁTICO

O mercado turístico nacional está criando uma série de pacotes especiais para atrair o maior número de estrangeiros ao Brasil. As novidades são inspiradas na experiência de países como França e Escócia, que desenvolvem roteiros temáticos cujo principal atrativo são visitas a regiões produtoras de vinho e *isque*. O quadro mostra alguns pacotes disponíveis no Brasil.

Pacote	Roteiro	Duração	Preço
Amazônia Gourmet	O turista é levado a restaurantes para comer frutas e peixes típicos.	7 dias	4.200,00 reais
Charruto Baiano	O aficionado tem a oportunidade de conhecer todas as etapas da fabricação de charutos, desde o plantio até o acabamento.	5 dias	1.800,00 reais
Rio de Janeiro histórico	O turista vai a museus, igrejas e fundações importantes da história do Brasil e da própria cidade. Nas visitas, é acompanhado por um especialista no assunto.	5 dias	1.200,00 reais

Exemplo de tarefa que integra compreensão oral e produção escrita
Esta tarefa baseada em vídeo apresenta um trecho do programa "Pequenas Empresas Grandes Negócios", que mostra empresas que oferecem cursos de capacitação para seus funcionários. Os alunos são solicitados a fazer a tarefa abaixo:

Você vai assistir duas vezes um trecho de mais ou menos 3 minutos, podendo fazer anotações enquanto assiste

1. De acordo com o vídeo qual é a diferença entre um trabalho oferecido por uma empresa onde os funcionários são treinados, e outra onde isso não ocorre? Cite pelo menos 4 fatores diferenciais entre as empresas.

2. Escreva uma carta ao seu chefe imediato solicitando que a sua empresa ofereça cursos de capacitação e/ou reciclagem para os funcionários. Apresente argumentos convincentes. Exemplos de tarefas que integram leitura e produção escrita

- Após ter lido o quadro realize as tarefas solicitadas:
1. O que você acha da ideia de pacotes turísticos com roteiros temáticos? No seu país tem algo parecido? Qual dos três pacotes é o mais interessante para você? Por quê?
 2. Escreva uma mensagem eletrônica para um amigo sugerindo um pacote turístico com roteiro temático para alguma região de seu país, justificando a escolha.

B) Leia os trechos das cartas abaixo, extraídos da revista *Claudia*, e faça as atividades indicadas:

Ao ler a reportagem "Morte ao alcance da mão" (julho), fiquei estareçada. Quantas crianças perdem a vida por causa da violência, que obriga as pessoas a comprar armas para se proteger. Não dá para tê-las em casa, mesmo bem guardadas. As crianças sempre encontram. Aconteceu comigo aos 11 anos. Poderia ter acontecido um acidente.

Taciana Franco.
Via internet.

Se houvesse uma conscientização da população sobre o desarmamento, muitas tragédias poderiam ser evitadas. Deveríamos tomar como exemplo o funcionário público Ulisses Rocha, o Carioca, que dá bolas em troca de armas de brinquedo para as crianças.

Alberto Fernandes Gil Dias.
Ilu. SP Via correio.

Dizer que arma de fogo dentro de casa é uma ameaça, principalmente pela presença das crianças, é uma lição de hipocrisia. As facas, estão à vontade em gavetas ou sobre a mesa, assim como o litro de álcool debaixo da pia, quase ao lado de um enorme boteijo de gás. Um automóvel, um bisturi ou uma arma podem salvar ou tirar vidas dependendo apenas da responsabilidade de quem se utilize delas.

Adriana Delamare Rivero Alonso.
Via internet.

Armas são objetos inanimados. Não matam mais nem menos do que carros, canetas, cordas ou lâmpadas. Quem mata é o homem que puxa o gatilho. Uma arma de fogo pode salvar vidas, impedir estupro, seqüestros, assaltos. O direito à legítima defesa e ao porte de armas deveria ser defendido por esta revista. E não o contrário.

Valéria Parajo.
Via internet.

1. Escolha uma das cartas e faça um comentário a favor ou contra os argumentos apresentados, fundamentando seu ponto de vista
2. Escreva uma carta ao editor da revista dando a sua opinião sobre a matéria de que tratam as mensagens acima registradas.

3. Avaliação como processo: Uma concepção contemporânea

Na medida em que mudam os procedimentos, técnicas e recursos do professor, isso vai ter reflexos positivos em outra fase da operação global de ensino, que é a avaliação. Na verdade, o que acontece via de regra, é um descompasso entre o ensino do professor e a avaliação, fazendo com que em uma aula que se diz comunicativa, muitas vezes a avaliação ainda conserve vestígios de abordagens mais tradicionais de ensino. Para que haja coerência entre a abordagem e a avaliação, é necessário que o professor lance um novo olhar para o processo avaliativo, cedendo parte de seu poder ao aluno que passa a ser co-participante do processo, tornando-se um agente em seu processo de aprendizagem.

Nesse processo dialógico entre professor e aprendizes a avaliação passa a ser formativa, desmistificando a crença de que a qualidade de um bom texto está associada apenas ao plano da gramática e do vocabulário. De acordo com Amorim (2002, pág. 104), dentro dessa nova concepção os aprendizes passarão "a produzir e avaliar seus textos considerando não só os planos vinculados à competência linguística, mas também aqueles abarcados pelas

demais competências que confluem para a competência comunicativa".

Alderson (1996), Scaramucci (1995), e Luchesi (1996), também vêem a avaliação como um processo dinâmico, interativo e negociável, que implica retomar ou reorientar a ação, quando necessário, levando em conta aspectos individuais e afetivos. Outro aspecto a considerar é que nos moldes CELF-BRAS a avaliação é vista em seu sentido holístico, não se avaliam itens separadamente, mas as habilidades de compreensão e produção oral e escrita são avaliadas de forma integrada. No dizer de Gomes de Matos (98), "O avaliar o desempenho linguístico mais que um simples atribuir notas ou conceitos pode ser humanizado, através de propostas de trabalho que propiciem aos alunos oportunidades de aprender fazendo, relendo, reescrevendo, sendo reconhecidos e incentivados por esses relatórios e reescritos".

Dessa forma, a avaliação deixa de ser meramente classificatória, para resgatar a sua função diagnóstica, observando as dificuldades e desvios, e trabalhando com os alunos para que de fato aprendam aquilo que deveriam aprender e alcancem uma aprendizagem efetiva. Outro avanço na avaliação é que o professor atualmente não usa um instrumento único para avaliar, mas toma a avaliação um processo contínuo, através do qual o aluno está constantemente sendo avaliado através das múltiplas atividades desenvolvidas em sala de aula, ou seja, o professor usa vários instrumentos de avaliação que no final permite delinear um perfil global do aluno, ao mesmo tempo em que aos poucos vai procurando despertar e mudar o foco de interesse do aluno, da

nota para a aprendizagem efetiva da língua-alvo.

Nesse momento, evidencia-se que o professor já bem familiarizado com a natureza do exame CELPE-BRAS está aos poucos procurando mudar o foco da sua avaliação, privilegiando uma avaliação mais qualitativa e abrangente, e que mostra um perfil do aluno baseado no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Vejo como reflexo do CELPE-BRAS, essa mudança na avaliação, deslocando o foco da visão tradicional de verificação de erros e acertos, para uma avaliação vista como processo e dando também oportunidade ao professor de lançar um olhar sobre sua própria prática, e avaliar seu desempenho e todo o processo de ensino/aprendizagem. Outro reflexo do CELPE-BRAS que se pode observar na prática de sala de aula é a leitura enfocada não mais como mera decodificação, mas como prática social de negociação dos possíveis sentidos de um texto.

Para o professor é gratificante observar o avanço de seus alunos, principalmente daqueles que se submetem ao exame CELPE-BRAS e são aprovados em sua maioria. Percebe-se uma nova motivação no aluno, já que passa a trabalhar com coisas que fazem sentido para sua vida, dentro de situações que podem ser encontradas no cotidiano.

Tem se observado também que quando esclarecidos sobre o objetivo do exame e conscientizados de sua importância, os alunos passam a freqüentar muito mais as aulas e se mostram mais interessados nas tarefas e atividades.

Finalmente é necessário enfatizar a importância da formação do professor, para que ele possa lançar um olhar reflexivo e crítico sobre a sua própria prática e operar mudanças quando necessárias baseadas em subsídios teóricos bem informados, para que o aluno possa crescer no seu processo de aprendizagem.

Essas mudanças na sala de aula vão se operando aos poucos, na medida em que o professor, segundo o linguista aplicado Prabhu (1990), vá fortalecendo seu senso de plausibilidade, ou seja, tomando consciência de sua atuação e engajando-se na operação de ensinar, de tal forma que passe a se envolver na compreensão subjetiva de como o seu ensino leva a uma aprendizagem mais significativa.

4. Considerações finais

No início deste trabalho nos reportamos a dois acontecimentos que consideramos marcos importantes na área de Português/Língua Estrangeira, a saber: a fundação da SIPLE e o exame CELPE-BRAS. A seguir procuramos mostrar como o efeito retroativo benéfico que se espera do exame já pode ser evidenciado numa sala de aula, e de que forma isso vem ocorrendo. Ou seja, através da ênfase dada as tarefas comunicativas e, portanto, a um conceito de linguagem como uso, distanciando-se cada vez mais de um ensino centrado em regras gramaticais e caminhando para uma visão de leitura como prática social, e de uma avaliação coerente com o conceito de linguagem e de aprender

línguas, dentro de parâmetros contemporâneos de ensino. Terminamos enfatizando a importância do professor se debruçar sobre a sua prática, refletir e agir o seu senso de plausibilidade, para que seu ensino em sala de aula seja envolvente, criativo, e não mecânico. Esperamos que o CELPE-BRAS continue se refletindo através das mudanças que se vão operando em sala de aula, e que cada vez mais o professor se encaminhe para um ensino mais real e efetivo, que leve a um avanço cada vez mais significativo do processo de ensino/aprendizagem.

Referências bibliográficas

- ALDERSON, J. C. The nature of evaluation. Artigo apresentado em The National Seminar on ESP, Embu, S.P., Brasil, 1996.
- _____ & D. WALL. Does washback exist? Artigo apresentado no Language Testing Research Colloquium, UK, 1992.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Pontes, 1993. Campinas.
- FERREIRA, I. A. O Ensino-Aprendizagem de Português/Língua Estrangeira no Contexto do Mercosul - Dissertação de mestrado. UNICAMP, 1996.
- _____ Repensando a avaliação no ensino de Português para falantes de Espanhol: O que se avalia, o produto ou o processo? Trabalho apresentado no Colóquio Internacional "Linguística Aplicada y Sociedad" Havana, 1999
- LUCHESE, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. Editora Cortez, 1996.
- PRABHU, N. S. There is no Best Method - why? In: *TESOL Quarterly*, vol. 24, 1990.
- SCARAMUCCI M. V. R. Dúvidas e questionamentos sobre a avaliação em um contexto de ensino de línguas. In: *Anais Outras Palavras. V Semana de Letras*, Maringá, 1993.
- _____ Avaliação de rendimento no ensino/aprendizagem de Português língua estrangeira. In: Almeida Filho, J. C. P. (org). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português/Língua Estrangeira*. Pontes, 1997.